ANO 3.º LISBOA—SABADO, 12 DE MAIO DE 1923 N.º 643

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SR. dr. Jorge de Monjardino, que é não apenas um medico eminente e um brilhantissimo espirito, mas, sobretudo, um grande português, que no Brasil conquistou um logar de eleição e cuja inteligencia vibra ao contacto dos assuntos de interesse nacional—rea liza, esta noite, na Sociedade de Sciencias Medicas, uma conferencia sôbre «Medicina Social no Rio de Janeiro».

O ilustre homem de sciencia apresenta, segundo sabemos, a ideia da realização de um Congresso Medico Luso-Brasileiro. E' não só de um grande alcance, mas de uma bela generosidade esta iniciativa, que o sr. dr. Jorge de Monjardino—que no Brasil realizou com sucesso scientifico invulgar algumas conferencias medicas—lança no decorrer da sua palestra desta noite. Na Academia Nacional de Medicina Brasileira, quando o dr. Jorge de Monjardino saudava o Chefe do Estado português, que foi carinhosamente recebido no seio daquela instituição scientifica, o ilustre medico disse:

—Sob o aspecto medico o Brasil quasi desconhece Portugal, e Portugal quasi desconhece o Brasil.

Profundamente exacto. A conferencia desta noite tem o merito de ajudar a desvendar o Brasil mental e scientifico da medicina, e de tentar aproximar as medicinas dos dois países.

* * *

TEMOS sobre a nossa mesa de trabalho o livro de versos *Altar*, que revela o angelho poetico de Gil Vaz—pseudonimo de alguem que não aprécia as delicias da celebridade, talvez por se ter convencido de que a modestia é a mais simpatica das virtudes.

Transcrevemos o poema que segue em que parece adivinhar-se um ritmo já conhecido:

Canção d'Alguem

Não invejo, nem adoro:
Vivo de mim para mim.
Quantas vezes uma rosa
Vale mais do que um jardim!

Não dou ouvidos ao Mundo:
Meu orgulho é de pasmar...
Que eu sou Rei! Tenho castelo:
Tenho castelos no ar.

Um ninho é filho da sorte:
Digo de mim para mim,
—O das aguias numa serra;
O das pombas num jardim.

* *

MUSSOLINI, o ditador energico que se propôs concertar duma vez para sempre a politica italiana, recebeu uma deputação do Congresso Internacional Feminino, que se está realizando em Roma. Suplicaram-lhe as damas que lhes concedesse voto nas corporações administrativas. E o homem que entre muitos italianos tem fama de rispido e intolerante, prometeu imediatamente apresentar a pretensão no primeiro conselho de ministros.

Fica mais uma vez demonstrado ser façanha impossivel dizer que não a senhoras—mesmo quando nos elas pedem a concessão da arma que lhes permitirá atentar contra os nossos proprios direitos.

* * *

E' POSTO á venda na segunda-feira o romance «Direito de Viver», original de João Amaral Junior, com um prefacio de Manuel Ribeiro.

O *Diario de Lisboa* referir-se-há detalhadamente a tão interessante trabalho literario.

O MARQUEZ DE POMBAL

Amanhã vai proceder-se á trasladação dos restos mortais do marquês de Pombal, que deixa as sombras salitrosas da capela das Mercês, para continuar o seu eterno sono na igreja da Memoria, onde a sua presença funeraria deve provocar alguns estremecimentos e arrepios nas almas errantes, nos tragicos sudarios, que a frequentam.

Na casa em que nasceu, uma lapide ficará indicando aos vindouros que o homem que foi ministro de D. José I e tomou nos seus ombros robustos o destino dum povo, ainda não tem um logar bem definido na historia do seu país, sendo necessario protegê-lo contra odios que não perdoam.

Será o cortejo que se prepara qualquer cousa de notavel para que todos nós sintamos que realmente o marquês de Pombal não é Ashaverus na sua propria Patria?

Esperamos que assim seja.

Sabemos que ele não foi um amigo da liberdade, visto que serviu o absolutismo com tão ferrea dedicação que afastou para os carceres ou para a morte quem esboçou um simples gesto de revolta.

Para ele só havia uma vontade — a sua; e um semblante de vontade — a do monarca.

A sua concepção rectilinea do poder não admitia senão dois termos: a autoridade centralisada nas suas mãos e a obediencia cega atribuida a um povo, que desconhecia os direitos do homem e do cidadão.

No entanto, descontadas as revoltantes crueldades que cometeu para governar sem oposição, animou-o um ardente desejo de fazer de Portugal um grande país.

Lutou com todas as suas forças para nos colocar no mesmo nivel da Europa civilisada.

Cedeu algumas vezes a doutrinas que a realidade portuguesa contrariava, visto que o nosso caracter não é tão brando como a cera?

E' admissivel.

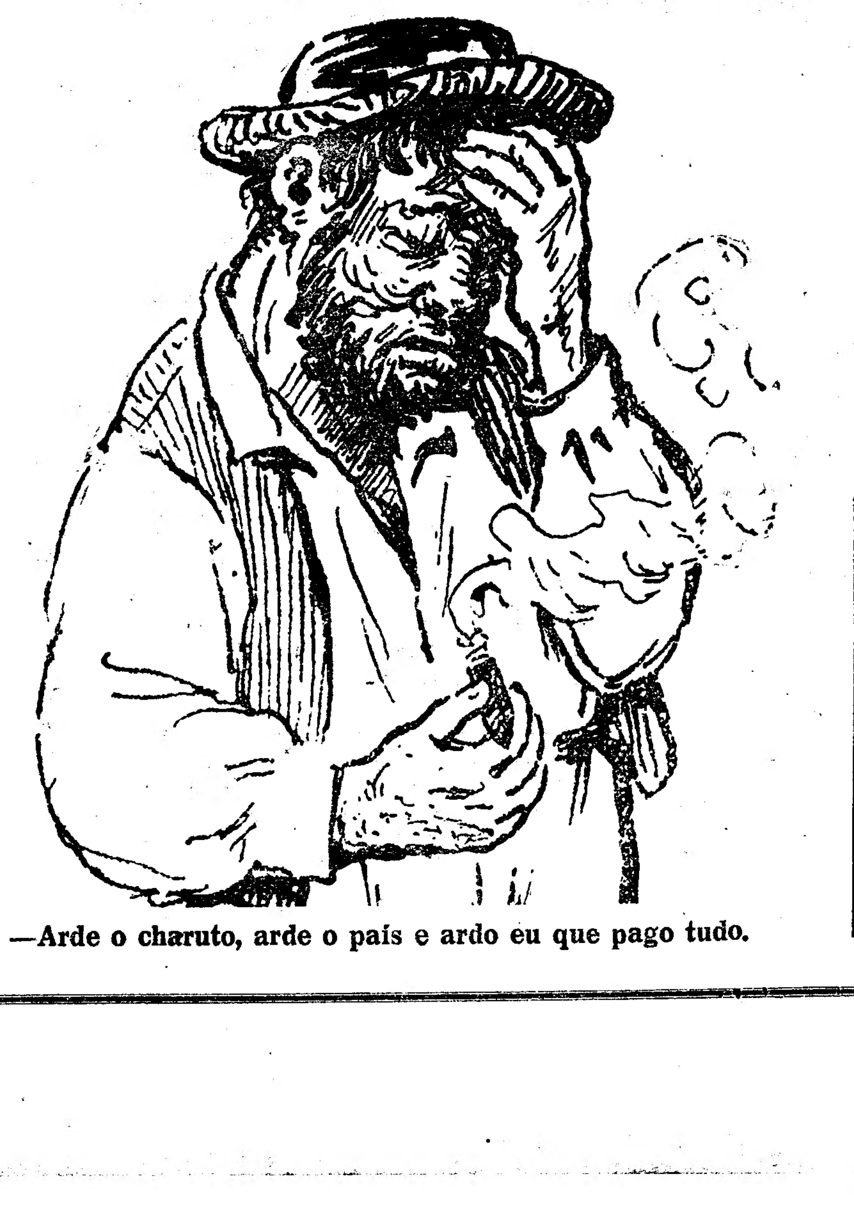
A sua obra de estadista anima-se, porém, duma tal seiva renovadora que pôde resistir ás machadádas que lhe vibraram, depois da sua demissão estrondosa.

Nunca o seu nome conquistou o direito a uma imortalidade tranquila.

Terá chegado a hora feliz do seu reposo, perante a posteridade?

Não ousamos responder afirmativamente.

O facto de o trasladarem para a Egreja da Memoria é o mesmo que torná-lo prisioneiro e vitima da parte menos feliz e menos simpatica da sua obra.



—Arde o charuto, arde o país e ardo eu que pago tudo.

O CHEFE do governo italiano, o sr. Benito Mussolini, não é um espirito tão positivo que não consulte, quando passa em Milão, um tal Rosconi que professa a astrologia.

Ignoramos se, com as preguntas, ele busca esclarecer o problema do seu destino.

E' de prever, porém, que assim seja. Que respostas obteve? Misterio.

Se o sr. Mussolini consultasse a historia, talvez se dispensasse de submeter a tratos de polé a sciencia do astrologo. Ha nela paginas tão claras que esclarecem todos os enigmas do nosso tempo.

No caso de o fascismo corresponder a uma afirmação do povo italiano, esteja tranquilo o sr. Mussolini.

* * *

A SESSÃO parlamentar de segunda-feira oferecerá curiosissimos aspectos. Como se sabe, o sr. dr. Alvaro de Castro interpelará o sr. ministro das Colonias ácerca da questão de Moçambique. Essa interpelação deve atrair ás galerias da Camara dos Deputados muitas pessoas. Sucede que na mesma sessão será apresentado o projecto de lei que estabelece uma pensão á grande actriz Angela Pinto, devendo assistir ao debate grande numero de actores e actrizes. E' de prever que emquanto o sr. Alvaro de Castro afirmar convictamente que é necessario orientar de outra maneira a politica e que o futuro de Portugal está nas colonias, seja necessario afixar nas galerias o letreiro «Não há bilhetes na casa».

* * *

NO seu exagero de proïbição do consumo de bebidas alcoolicas os americanos decidiram não consentir a entrada nos seus portos, nem mesmo a navegação nas suas aguas, aos navios estrangeiros que não adoptem a bordo o «regimen sêco».

Um deputado inglês, o major Courthope, como represalia, apresentou na sua Camara um projecto de lei que proíbe a entrada em todos os portos do seu país e a navegação nas aguas territoriais, a todos os barcos estrangeiros que não tragam a bordo um «stock» de bebidas espirituosas suficiente para os seus passageiros...

* * *

O *DIA* publicou ontem o belo discurso que o nosso presado amigo e colaborador sr. Joaquim Leitão — que tão justo exito está conquistando com o seu livro de contos *Corpos e Almas* — proferiu, na Academia das Sciencias, quando da recepção do novo academico, o sr. dr. Cardoso d'Oliveira, ilustre embaixador do Brasil.

Trata-se dum notavel trabalho de eloquencia academica que merece ser lido com um vivo sentimento de admiração.

* * *

DURANTE a visita do sr. dr. Virgilio Correia aos monumentos portugueses de Marrocos, foi organisada uma interessante colecção de fotografias que estarão expostas ao publico desde ámanhã até quinta-feira proxima, no salão nobre do teatro Nacional.

* * *

PARTIU ontem para Paris, no *Sud-Express*, o senador sr. José Pontes que se demorará poucos dias.

A musica

«Pétroucka»

Esta partitura de Igor Strawinsky é, entre as outras obras do mais notavel compositor russo da actualidade, a mais notavel em todo o mundo musical.

Folheando-a o leitor encontra o assombroso espirito de independencia do autor, logo mesmo na pagina que precede o ataque das primeiras notas, na que indica a qualidade do instrumental sonoro. Assim, para os espiritos romanticos, classicos, o exagero de instrumentos de percursão deve quasi que irritar, pois emprega Strawinski—«timpanos, caixa, pratos, tam-tam, triangulo, tambor basco, caixa de guerra, tamborin ou tambor de Provença.»—E o uso que pela partitura adiante se faz de todo este «batuque», como diria qualquer temperamento menos moderno, é digno de notar-se, pois paginas e paginas, se ouve em todos os tempos dos compassos os «pratos» a toda a fôrça com o tam-tam, e tambor, e até solos em tambor basco, tamborim, caixa de guerra e timpanos em compassos repetidos em semicolcheias em fortissimo. Na pagina 83 salta-nos um tambor militar num 2/4 Allegro, de rua, absolutamente, a solo, e a solo vai servindo de ritmo vulgar binario a um solo de piston de banda em si bemol. A preocupação do «primitivo», do «comum», do «popular» sobresáe em toda a obra do genial compositor russo. Para um Mestre de provincia, Strawinsky está cheio de êrros, e de «mau gosto». Ha, por exemplo, a paginas 84, a «*Valsa* da Bailarina e o Mouro» que principia logo por ser um «Lento cantabile», fazendo o fagote um arpejo «gauche» como se fôsse tocado por uma pessoa desconhecedora da «boa harmonia» dos Conservatorios europeus.

Pois a coisa não fica por aí: Strawinsky, sobre esse arpejo grotesco, dá-nos o mais «vulgar» (!) dueto entre uma flauta em tremulos e um piston solo em si bemol, e depois, ainda por cima põe essa musica acompanhada a três tempos de *alegretto*: Bombo no primeiro e nos outros, pratos e sem parar, pondo ainda por cima nas flautas a nota: *grazioso e pouco grotesco*, como que a insistir na *vulgaridade popular* que vai ofender o gosto requintado, fino, dos *habitués* de musica boa. E erros de orquestração? Erros como por aí se chama ás coisas que se não entendem. Vejam um desses *erros*. A pagina 115, uma tuba *canta*. Em Portugal ainda ha leis especiais para «trombones e tubas». A paginas 95 ha um furioso fortissimo em toda a orquestra, com caixas, tambores, trompas, a corda toda, pistons em três fortes, vendo-se as flautas nas suas notas mais graves, o que representa de facto, para os «tecnicos oficiais» um «erro» proprio do mais ignorante compositor. Teria muito de interessante a apontar na obra do genial compositor russo, hoje celebre em todo o mundo, justamente pelo seu espirito forte, livre, apaixonado do verdadeiro sentido da epoca actual, mas... fiquemos por aqui!

Ruy Coelho

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CRONICA FINANCEIRA

O COMERCIO externo DA FRANÇA

durante os três primeiros meses de 1923

A ocupação do Ruhr, que não pode deixar de ter os seus reflexos em todo o mundo, bons ou maus, torna ainda mais interessantes todos os dados indicadores da marcha da vida francesa.

A balança comercial é um dos mais evidentes, sempre, e sobretudo n'esta hora, para a França.

As exportações nos três primeiros meses renderam á França, em milhares de francos:

Em 1922	4.880.237
Em 1923	6.499.134
Diferença para mais no primeiro trimestre, do corrente ano. . . .	1.618.897

As importações oferecem estes numeros globais, durante este trimestre:

Em 1922	5.233.779
Em 1923	6.974.044
Diferença para mais em 1923 . . .	1.740.265

Para contrabalançar um excesso de importação de 1.740.265 nos primeiros três meses do corrente ano, a França tem 1.618$897, o que dá um «deficit» de 121:362 milhões de francos em 1923, emquanto que em 1922 o desequilibrio da sua balança comercial se exprimiu por uma desmarginação de 353.542 milhões de francos.

Portanto a posição da sua balança comercial é bem mais tendente para o equilibrio do que no mesmo periodo do ano passado, pois que corrigiu a sua diferença no valor de 232.180 milhões de francos.

* * *

Tem tambem o seu interesse conhecer as importancias que a Alemanha entregou em 1922. A comissão de reparações francesa acaba de publicar uma nota das entregas em *nature* efectuadas pela Alemanha no ano findo, e por essa nota se vê que o total se elevou a 209.064.160 marcos-oiro pelo que respeita á França e 486.542.700 a soma das entregas a todos os outros países.

A previsão dos pagamentos era muito maior: 1.450 milhões de marcos-oiro, portantanto 950 milhões á França e 500 milhões aos outros aliados.

Portugal figura com uma cobrança realisada, no mesmo periodo, no valor de 9.367.000 marcos-oiro.

* * *

Um cronista espanhol notou, com certo espirito, que os particulares regulam as despezas pelas receitas, ao passo que o Estado regula as receitas pelas despezas. E como essas despezas são incessantemente crescentes, os contribuintes são cada vez mais apoquentados pelo fisco.

Convem esclarecer que o citado comentador financeiro se refere a Espanha, não vá supôr-se que isto se entenda comnosco.

A guerra obrigou, é certo, todas as nações a aumentar os seus orçamentos na rubrica das despesas, para amortisar as dividas provocadas pelo conflito. Mas não é menos certo que ninguem póde afirmar que sem a guerra, as teorias intervencionistas do Estado não tivesse feito subir a coluna dos encargos. Nos tempos modernos as contribuições directas vão aumentando mais rapidamente do que as indirectas, ganhando terreno o imposto sobre o rendimento que na Inglaterra, por indole, dê melhores resultados do que em França e em Espanha.

Durante a guerra as nações recorreram a impostos pessoais, especialmente nos países anglo-saxonios. Terminada a guerra, mudaram radicalmente de tatica e aumentaram os impostos directos desproporcionalmente aos indirectos.

Se tomando por base o exercicio de 1913-1914, e observamos as variações numericas dos impostos, então e depois da guerra em cinco nações da Europa, Inglaterra, França, Alemanha, Italia e Espanha, uma da America (os Estados-Unidos) e uma da Asia, conclui-se que antes da guerra era a Grã-Bretanha o país em que o habitante suportava maior capitação de impostos, e o Japão que figurava com o minimo, 20 o|o menos que a Inglaterra.

A Hespanha ocupava o sexto logar, ou melhor, o segundo logar, no sentido mais favoravel, porque ainda era menor que no Japão a distribuição de contribuições por cada habitante. Excepto a Alemanha, que é o principal vencido, a Inglaterra é a nação que apresenta aumento mais consideravel, somando os impostos em 1921 quatro vezes e meia mais do que em 1913-14.

Nos Estados Unidos agravaram-se tambem os impostos mas em menor proporção. A França tem um agravamento parecido, mas menos constante. A Alemanha durante a guerra mantem uma receita uniforme de impostos, até 1918, ano em que o agravamento é consideravel sendo o maximo de todos os países em 1921.

A Italia, oferece um total equivalente ao da França e Estados Unidos, mas figura como um indice final, maior e que vem a ser o quadrupulo do inicial—1913-14.

Nenhum país apresenta oscilações e agravamentos menos acentuados do que o Japão, pois a Hespanha apesar de no mesmo periodo ter agravados os seus impostos apenas em 50 0|0 do agravamento japonês, o movimento é mais irregular que em nenhum outro país.

Em relação ao rendimento, era o Japão a nação que antes da guerra apresentava maior percentagem de imposto.

Passado o periodo da guerra, a percentagem do Japão diminuiu notavelmente ao passo que subiu a de quasi todas as nações.

A Inglaterra, os Estados-Unidos, e a Alemanha duplicaram o tanto por cento do seu imposto de rendimento; a França e a Italia apresentam um pequeno agravamento, a Espanha foi a unica em que baixou o coeficiente, embora pouco.

Posto que se tenha discutido muito e continue a discutir-se a melhor forma de imposto, quanto á sua base de imposição ou quanto aos seus fins, certo é que em todos os paises se mantêm diferentes tipos de imposto, por não existir um verdadeiro regime fiscal. Cada classe social não só procura defender-se o mais possivel de encargos publicos, como tambem ao dispor de força politica estabelece os impostos mais concordantes com as suas ideias, organizando o sistema fiscal da forma que considera mais favoravel para si, sendo a unica conclusão que se tira da desorganização actual que a tendencia é para favorecer o maior numero e os que disfrutam menos rendimento.

MADAME VALLE
MODAS E CONFECÇÕES
RUA PASCOAL DE MELO, L., L.
Tel. n.º 1:401
Esta acreditada casa continua ámanhã a exposição do seu variado sortido de chapeus modelos.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

Condessa de Arrochela, D. Virginia May Figueira Guião Pinto Martins, D. Maria Luísa de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade e D. Julia de Oliveira Mascarenhas.

E os srs.

General Fernando Tamagnini e Antonio Vasco Hintze Ribeiro.

Casamento

Em Viana do Castelo realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues de Figueiredo, filha da sr.ª D. Antonia Rodrigues de Figueiredo e do sr. Antonio Maria de Figueiredo, com o sr. Manuel Rodrigues da Silva Caridade.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Rosa Judite Rodrigues e o rev. Martinho Antonio de Lima, reitor de Vitorino das Donas e, por parte do noivo, a sr.ª D. Ema Passos de Araujo e seu marido sr. dr. Francisco de Araujo. A cerimonia religiosa efectuou-se na igreja de S. Domingos e o registo civil foi feito na residencia da sr.ª D. Rosa Judite Rodrigues.

Baptisados

Na igreja de Santo Ildefonso, no Porto, baptisou-se um filhinho da sr.ª D. Maria Leopoldina Barreira Amieiro e do nosso amigo sr. Antonio Amieiro.

Foram padrinhos a senhora D. Amelia Leão Machado e seu marido o sr. Alvaro Machado.

A gentil criança recebeu o nome de Alvaro.

Doentes

Está gravemente enfermo na Casa de Saude de Bemfica, tendo recebido os Sacramentos, o sr. visconde de Coruche.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
—— Terça-feira, 15 e quinta-feira, 17 ——
2 saraus literarios e artisticos
nos quais a ilustre escritosa, poetisa e pianista francesa
M.me Lucie Delarue-Mardrus
fará duas conferencias sobre a musica e sobre a poesia, tomando parte os nossos principaes homens de letras, artistas musicos, dramaticos e de canto
Já estão á venda os bilhetes para estes 2 saraus de poesia e arte com sensacionaes programas.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA
INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS
Vendem:
José F. Alves Azevedo & C.ª, Ltd.ª — Rua 1.º Dezembro, 41, 45
Silva, Neves & C.ª Ltd.ª—R. da Prata, 229
Farmacia Estacio — Rocio
Azevedo, Irmão & Veiga — R. do Mundo, 24
Farmacia T. Lopes & C.ª— Rua do Ouro, 154
Drogaria Quintans — Rua da Prata, 196
Farmacia Barral — Rua do Ouro, 124
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro, 15
Farmacia Portugal—Rua Augusta, 218
V. Ribeiro & C. da Fonseca— R. da Prata, 237
União C. de Drogas, Ltd.ª— Rua Augusta, 180
Deposito geral: T. DOS REMOLARES, 30, 2.º
LISBOA

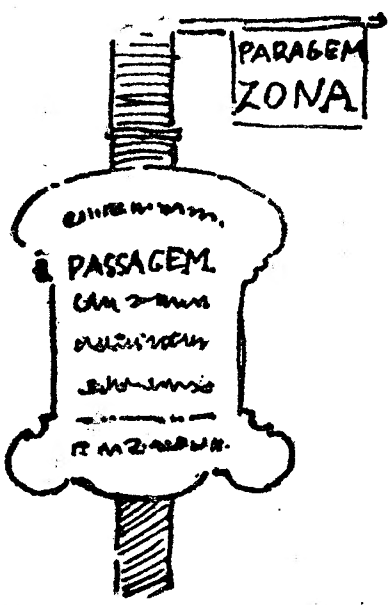
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

LISBOA NO FUTURO

UM MEMORIAL

QUE UM LISBOETA

envia á nova vereação da Camara Municipal



No Rocio, as taboletas de lata, em estilo «Santo Amaro», dão uma nota pelintra...

Meus senhores:—Eu tenho autoridade para lhes escrever estas linhas. Sou nascido, baptisado, criado na freguesia de Santa Isabel desta cidade; lisboeta puro. Isto, modestia áparte, não sucede a muito boa gente. Não é lisboeta quem quer. Eu creio mesmo, que a origem dos muitos males que têm afligido esta cidade martir está precisamente no facto de ela, levianamente, generosamente, se ter deixado governar por indigenas da Provincia, que disfarçados á moda europeia e com a barba feita, tem vindo pelas serras abaixo até ao Terreiro do Paço, com pés de lã e convicções de suma-á-uma, tomar conta desse verbo poder, tão ambicionado sempre em todos os *tempos* e por todas as *pessoas*, as mais *singulares*.

E vai daí Lisboa, cidade de granito e aguardente, escorraçando do seu municipio aqueles que, por terem nascido á altura dum 3.º andar esquerdo, e terem visto luz nas trazeiras dum predio dos Poiais de S. Bento ou ao Pote das Almas, melhor do que ninguem a poderiam governar com o coração, tem conseguido apenas que todas as coisas que revelavam uma tradição de bom costume ou simbolisavam uma recordação de historia, desapareçam esfrangalhadas e perdidas.

Quando Lisboa, essa porca, esteve com o Paiva e Pona—um provinciano insuportavel—retalharam-lhe o Rocio em rabo, cabeça e posta. E Lisboa, consentiu.

Veio o verão, deixaram de regar as ruas, veio o inverno deixaram de a arranjar e Lisboa consentiu.

Foram aos candieiros, ás grades, ás canalisações, roubaram-nos; foram ás arvores, cortaram-nas; foram a tudo o que não era preciso fazer e fizeram; foram a tudo o que era necessario e não fizeram nada, e Lisboa, num «quanto mais tu me bates, mais gosto de ti», consentiu, pendurou na bandeira da camara a Torre e Espada, acorreu a festanças e a salsifrés, levou as Pires, as Sousas e as Macedos ao fox-trot e aos buveretes municipais e consentiu sempre, com uma grande cara de parva e um bem estar de semi-cupio.

Emquanto o sr. Adães Bermudes prometia, num grande sonho, ir á bacia do Tejo, e o sr. Tota «blagueava» sobre o aproveitamento da chuva para fazer concorrencia á Companhia das Aguas, Lisboa, altas horas, na cama, construia pontes sobre o Tejo e metropolitanos por baixo da Avenida, sem dinheiro sequer para regar o Campo Grande em dias de poeira ou para iluminar o frontão em noites de regosijo nacional.

E, no entanto, amigos e senhores vereadores que agora tomais a redea camararia, o que era preciso fazer, era apenas não fazer tolices. Nada de grandes planos, que não passam de santas patacoadas, irrialisaveis e irrisorios, que cobrem de ridiculo as nossas possibilidades financeiras de momento e que se não justificam numa situação de dificil equilibrio.

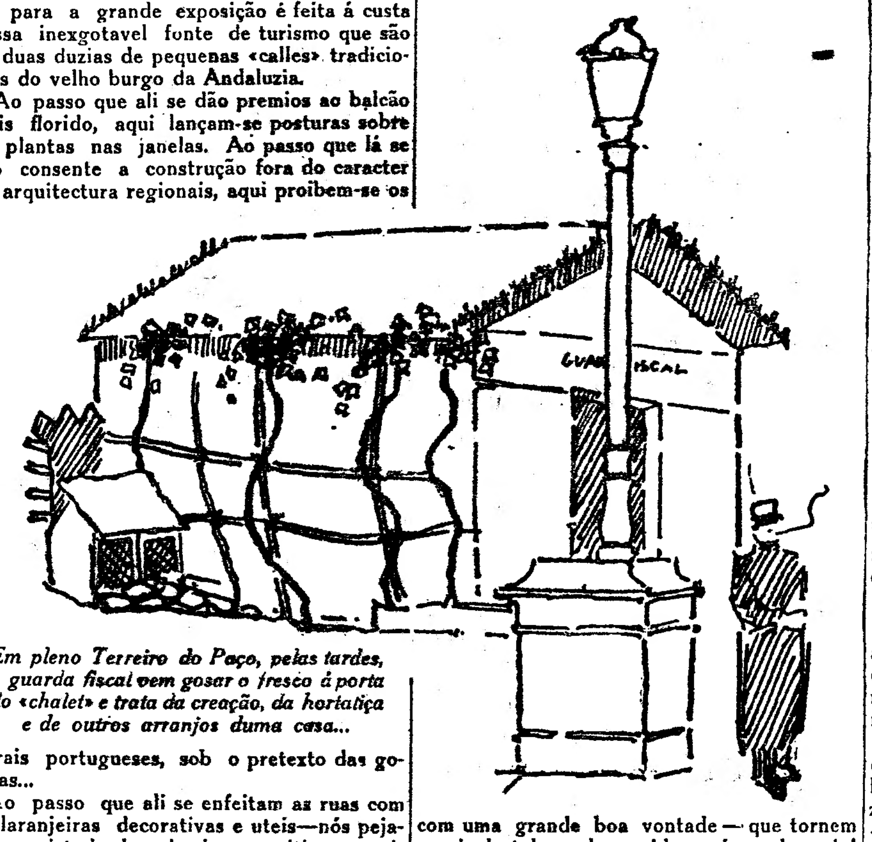
Façam apenas as pequenas coisas que estão ao alcance de todas as bolsas e de todas as boas vontades. Seja-se arrumado e arranjado. Embeleze-se aquilo que sem custar muito dinheiro é susceptivel de se embelezar e não se pensem nas utopias fantasticas dos «Luna-Park» e das «Magic-City». Para que a fantasia adolescente desse sonho do Parque Eduardo VII se nós, logo á frente, de chapa, em pleno Terreiro do Paço, temos a mais ignobil vergonha que é possivel imaginar-se: os quiosques imundos da guarda fiscal e a imundissima estação dos vapores do Barreiro—vergonha das vergonhas, porcaria das porcarias.

Para que pensar em novas avenidas, em novas perspectivas citadinas, em novos edificios, se as encomendas postais estão no velho circo de cavalinhos da rua da Palma, e um dos chefes do movimento tem por secretaria um camarim de «ecuyère», cheio de pensamentos licorosos e um vago cheiro a animais ferozes...

Não, meus amigos; deixem-se de lerias. Havia, sim, e ha, mil pequenas coisas a fazer, mil decentes e urgentes coisas a remediar; mas não são essas em que toda a gente fala. O que é precioso é arranjar, limpar, arrumar, enfeitar, tirar partido do que já existe.

Em Sevilha, toda a gente o sabe, a monumental cidade moderna que se está construindo para a grande exposição é feita á custa dessa inexgotavel fonte de turismo que são as duas duzias de pequenas «calles» tradicionais do velho burgo da Andaluzia.

Ao passo que ali se dão premios ao balcão mais florido, aqui lançam-se posturas sobre as plantas nas janelas. Ao passo que lá se não consente a construção fora do caracter da arquitectura regionais, aqui proibem-se os



Em pleno Terreiro do Paço, pelas tardes, o guarda fiscal vem gosar o fresco á porta do «chalet» e trata da creação, da hortaliça e de outros arranjos duma casa...

beirais portugueses, sob o pretexto das goteiras...

Ao passo que ali se enfeitam as ruas com as laranjeiras decorativas e uteis—nós pejamos aqui tudo de palmeiras raquiticas, exoticas e hostis.

A palmeira, o banco sem ripas e o mictorio ilhota, são todas as ternuras da Camara de Lisboa pelo seu municipe.

Existe mesmo um pequeno largo, ao fundo da calçada do Combro, que embora pequenissimo, tem tudo quanto se pode exigir de conforto.

Um quiosque, uma palmeira, um marco, um banco e um mictorio e algum galego — tudo isto em 12 metros quadrados, é de uma solicitude comovedora.

E, havia e ha, tantas coisas a fazer, dentro desta Lisboa, sem gosto e sem alegria, onde as casas modestas, as barracas de cão e as casas caras comodas de barriga, onde as varandas de Ventura Terra, no seu «estado interessante» dão a nota duma falta de gosto nacional e logico.

* * *

Nas finanças, na politica — ah! na politica como em parte alguma — os homens da provincia invadiram e dominaram Lisboa. Houve até já quem propuzesse a «Liga dos de Lisboa» (o que fez lembrar, a esse saudoso espirito de Afonso de Bragança que se fizesse a «Não liga nenhuma dos da provincia») E dessa invasão da provincia asfixia Lisboa. Teremos nós, que nascemos aqui na Graça ou na Estrela de nos passar-mos para Paio Pires, á cata de bem estar e de civilisação. E' isso que se pede aos homens da vereação, com boa vontade, com uma grande boa vontade — que tornem possivel, toleravel, a vida aqui—nada mais!

* * *

As pequenas cousas, senhores vereadores, que se podiam fazer, não custavam muito di-

Pela Avenida, as palmeiras de «cabelos nas pernas», como dizia Fialho, são raquiticas e hostis...

nheiro á Camara e embelezavam Lisboa. Atenção:

A Avenida da Liberdade, tão naturalmente linda—de inverno é insipida com os seus verdes e de verão é monotona com as suas palmeiras. Ha plantas decorativas muito portuguesas, muito baratas e muito lindas. Bordegem amplamente aqueles alegretes de sardinheiras, de chagas, de malvas, de geranios.

O que seria isso de maravilhoso como côr, nestas manhãs de primavera.

Reparem na balaustrada linda dos duques de Palmela sobre a Escola Politecnica e vejam o partido que se poderia tirar dessas plantas que nada custam a crear, e a tratar e que nem sequer tentariam os transeuntes, porque não servem para enfeitar as casas, segundo muita gente julga.

* * *

O monumento dos Restauradores é pobre e banal. Embelezem-no. Um simples facho luminoso no topo do obelisco, valorisa-lo-ia enormemente.

* * *

O Rocio, está simplesmente «Pires» com aquelas taboletas da companhia dos electricos, em estilo «Santo-Amaro» que não seriam consentidas em parte alguma da Europa.

Comparem aquela pelintrice reles com a riqueza dos lagos e das pequeninas fontes publicas de tão linda linha e feitas em bom bronze. E' preciso substituir aqueles letreiros de «retrete» por umas taboletas em metal dignas da primeira praça portuguesa.

Dos recantos de Lisboa, poderia tirar-se o melhor e o mais pitoresco partido. E' a «mãe dagua», que tambem se prestava a enfeitar; os chafarizes que se anicham nas curvas das ruas, nos cotovelos dos becos. Uma lampada, um banco, um alpendre, com um certo sabor regionalista, e Lisboa seria reposta, refeita, caracterisada, em pequenas notas imprevistas e de interesse.

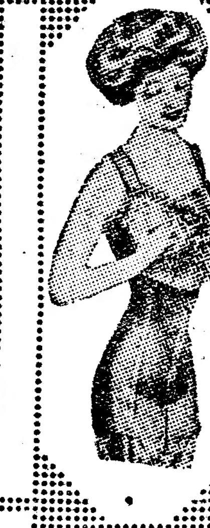
Ao menos plantem flôres portuguesas. Encham os jardins pejados de palmeiras e de flora deslocada, das lindas e exuberantes flôres portuguesas.

* * *

Os dois grandes escarros de Lisboa são as estações de vapores, feitas em estilo C. M. L. provisorio, que é tudo quanto de mais definitivo pode haver em Portugal.

Isso é uma coisa ignobil, sem justificação, sem razão de ser, e que só um desleixo colectivo, imperdoavel e injustificavel, origina. Dir-se-hia que o Tejo e o trafico de vapores começou ha 5 ou 6 anos e que apenas houve ainda tempo de fazer aquelas capoeiras para passageiros. Para isso, como o projecto realmente indispensavel que ha a realisar, deve olhar a Camara com carinho.

E, hoje, vamos brincar a outra coisa, para variar.—*Leitão de Barros.*



As Ex.mas Damas

ESPARTILHOS, CINTAS E CORSELETS

CINTAS ABDOMINAES

Execução rapida e perfeita, acompanhando sempre as exigencias da moda.

Pessoal habilitado para tirar medidas em casa dos Ex.mos clientes, hospitaes e casas de saude.

Os «ateliers» trabalham sob a direcção da nossa socia-gerente D. Virginia Costa que possue os mais vastos conhecimentos do «métier».

A POMPADOUR, L.DA

RUA GOMES FREIRE, 163-2.º

TELEFONE 4193-NORTE

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Trecho duma novela romantica

Tive um amigo, Deus lhe fale na alma, que morreu de amor por uma virgem palida e loira, de uma beleza simples e casta. Era um guitarrista incomparavel.

Na hora em que a sua mais bela ilusão de amor desceu á sepultura, o meu amigo, magro e chupado de saudade, gemia na guitarra o fadinho mais doce e sentimental do seu abundante repertorio.

Na sua filosofia romantica do amor romantico, aquele Romeu original e meu amigo entendia que gemer o fado na guitarra ainda é a melhor maneira de um guitarrista eximio e apaixonado chorar a morte de uma mulher que em seu divino sorriso lhe prendera a alma para sempre.

A documentar a sua solida opinião, como argumento pesado e irrefutavel, tinha atrás de si milhares de volumes, em que anda dispersa a historia, mais ou menos verdadeira, mais ou menos lendaria, dos grandes amorosos, atochados de exemplos favoraveis e concludentes, alguns ainda frescos.

Pois não era assim? Cada am opera segundo a sua profissão: um orador emprega os recursos da sua melhor eloquencia para tecer o elogio funebre da sua amada; um poeta desabafa a sua dor nas azas fulvas e luminosas da inspiração; se é poeta e comerciante, para celebrar condignamente o passamento de Julieta — mede trinta centimetros de magnificos alexandrinos, como quem mede um covado de boa cachemira inglesa; se é jornalista, dedica-lhe sentida e burilada cronica; se é pintor, fixa amorosamente na tela branca a côr ardente dos seus labios quando lhe deu o ultimo beijo; se é escultor cinzela no marmore eterno a graça divina do seu ultimo sorriso; se é guitarrista, geme na guitarra as lamentações doridas do ultimo fadinho que lhe tocou debaixo da janela, em noite de lua cheia.

E tinha na ponta da lingua um exemplo bem frisante. (Leiam o In illo tempore) João de Deus, o lirico genial e divino, quando lhe foram dar noticia da morte de Rachel, assistia pacatamente a uma tourada em Coimbra. Estava a ser pegado o ultimo boi. A estudantada, por qualquer motivo futil, promoveu «o mais formidavel chinfrim que se tem desencadeado numa praça de toiros». E João de Deus, comovido, absorto e poeta, lá ficou a um canto, alheio ao banzé e á pega de cara, a compôr aqueles versos maravilhosos—e o meu amigo acrescentava, com um dedo no ar, repetindo Trindade Coelho: «que os não ha mais lindos em todo mundo».

E recitava com muito sentimento:

Despe o luto da tua soledade
E vem junto de mim, lirio esquecido
Do orvalho do ceu!
Tens nos meus olhos pranto de piedade,
E se és, mulher, irmã dos que hão sofrido
Mulher, sou irmão teu.

Este verso saía-lhe da garganta já ensopado em lagrimas. Os intimos procuravam consolá-lo:

—Então, deixa lá... Ha de passar...

E ele, a limpar o «pranto de piedade» com um lencinho de bretanha:

—Não, filho, não me passa daqui—e punha um dedo atravessado na maçã de Adão.

Tinha a pobre senhora lamentavelmente engasgada na garganta.

Norberto Lopes

Bebam o vinho AMARANTE
(Lago Cerqueira)
Pedidos: Rua de S. Paulo, n.º 20, 2.º esq.
Telefone: C. 114

VIDAGO PALACE-HOTEL
Concessionarios e gerentes:
Cesario & Ramalho
(socio fundador da Garrett)
Abertura em 1 de julho
Grande Casino e Salão de Festas
Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).

POESIA E MUSICA

DELARUE-MADRUS

VAI REALISAR

DUAS INTERESSANTES CONFERENCIAS

no teatro S. Luiz

Esvelta, duma beleza inteligente, traços pueris que lhe dão uma fisionomia de creança, batidos pelo clarão tragico das pupilas, muito mulher, cheia de doçura, *não odiando senão o odio*, produto duma familia de jornalistas, gravadores e pintores, amiga de d'Annunzio, amando os humildes e as creanças tão puras como os olhos dos animais, portadora duma leza e á vida, cheios de clarões, de cantos, ela estuda e poetisa todas as suas criações. Levanta da lama as suas figuras, fecunda-as de renuncia, de extase, de poesia, de alta belesa moral. De tal maneira que Lucie Delarue-Mardrus que na vida leva á guisa de aforismo esta frase: *je ne crois rien etnenie rien*, quando publicou o seu *Ex-Voto*, teve do jornal catolico *La Croix* os mais altos e os mais sinceros elogios da pena de José Vicent.

Lucie Delarue-Madrus

formidavel e multipla obra, onde ha prosa, onde ha verso, onde ha musica, onde ha teatro, artes plasticas, tudo, tendo já deambulado desde a Normandia até ao Oriente, artista insaciavel cujo repouso é o trabalho—tal é em largos traços, apontados á pressa Mme Lucie Delarue-Mardrus que hoje chega a Lisboa, onde vem fazer duas conferencias.

A sua obra que anda nas antologias de vulgarisação ao lado de Mirbeau, Anatole France, Bourget, Claretie, Catulle Mendés, Rostand é hoje uma das mais completas e das mais claras expressões da literatura francesa.

Lucie Delarue Mardrus é a gloria triunfal da França,

Nos seus romances que são um hino á be-

A sua palavra de conferencista é disputadissima. A sua viagem a Portugal representa uma altissima honra para nós. Quando o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, a visitou em Paris foi com profundo reconhecimento que ela lhe agradeceu o convite de vir a Portugal, mostrando-lhe, no entanto, os inumeros pedidos de associações literarias e academias estrangeiras que ela trocava pelo seu.

As suas duas conferencias no teatro S. Luís vão ser um prodigio de beleza verbal, onde a poetisa, a escritora, a musica e a artista se condensarão, revelando-nos as fontes profundas dum talento com infinitos horizontes e deslumbrantes fulgurações.

Tapeçaria portuguesa

Mademoiselle Sofia da Camara e Sousa expõe na sucursal do *Seculo*, no Rocio, um lindo tapete no mais legitimo padrão de Arraiolos. E' um exemplar admiravel de reconstituição da industria artistica do Alemtejo, justificando plenamente a curiosidade que tem despertado no publico.

Ministerio da Justiça

Por terem sido transferidos para a comarca de Celorico da Beira, Golegã e Penafiel os escrivães efectivo de Alcacer do Sal e substitutos de Tondela e Vila Nova de Fozcoa, encontram-se estas ultimas comarcas vagas, estando aberto o concurso para o seu provimento. O praso termina em 15 do corrente.

EM S. CARLOS

A REVISTA

"Em demanda do grau"

dos quintanistas

da Faculdade de Direito

As recitas dos quintanistas de Direito marcam sempre pela graça esfusiante e pela alegria expontanea. São sempre uma noite bem passada que deixa, sobretudo nos que trocam a vida academica pela banca de advogados, uma saudade que dificilmente se apaga.

Pois os quintanistas de Direito realizam hoje a sua recita anual no teatro de S. Carlos.

***

Esta tarde grande azáfama entre bastidores. Davam-se os ultimos retoques, combinavam-se algumas modificações. Ao acaso, abordámos um dos estudantes:

—De que consta o espectaculo?

—Da representação duma revista.

—Autores?

—Não tem. Ou antes, somos todos. Um deu uma cousa, outro lembrou outra...

—E o que é ela, em resumo?

—Uma «charge»...

—Politica?

— Tambem. Mas ao de leve. E' principalmente uma «charge» aos nossos costumes e á nossa literatura contemporanea.

— Como se chama?

— «Em Demanda do Grau».

E como vissemos logo no titulo uma referencia a um dos mais recentes livros de Afonso Lopes Vieira, vieram logo nomes de varias pessoas atingidas pela critica leve da revista:

— Lopes Vieira, Augusto de Castro, Julio Dantas, a Madame X, Antonio Ferro e a *Leviana*, a poetisa D. Virginia Vitorino, uma longa teoria de literatos, de poetisas, de politicos. João Camoezas, ministro da Instrução, o grupo da *Seara Nova*, a lei do inquilinato, João de Castro, — o chefe dum imperialismo que se apagou á nascença, — José Pacheco e a sua *Contemporanea*, certos poetas de tendencias morbidas, todos passarão hoje no palco de S. Carlos, uns mostrando-se claramente, outros deixando-se adivinhar sob a leve máscara alegre dos improvisados actores.

Vai ser uma noite de alegria a de hoje. Assim no-lo prometeram os quintanistas com quem hoje falámos, em S. Carlos, poucas horas antes do pano subir...

A CONFERENCIA

de Norberto de Araujo

E' âmanhã, pelas 4 e meia de tarde, na sede da Associação dos Logistas, á Avenida, que o nosso querido camarada de redacção Norberto de Araujo realiza uma conferencia, subordinada ao tema «Pelo publico e contra publico», da serie promovida pela Associação dos Trabalhadores de Teatro.

E' sobre a chamada crise do teatro português que versará o interessante trabalho de Norberto de Araujo, desenvolvendo-se nos seguintes capitulos: O publico e os reis; Qual é a crise do teatro português?; A critica e a posição dos autores; o conceito do povo e do publico; O abuso da revista e o «gâchis» dos empresarios; Qual é o teatro indicado para o futuro; O teatro nacional e o teatro do povo.

A' conferencia, que está despertando grande interesse assistirão os srs. ministro da Instrução, director geral de Belas Artes, comissario do governo junto do teatro Nacional, etc.

Selos coloniais

O sr. ministro das Colonias, tenciona brevemente publicar um decreto regulando as sobretaxas nos selos coloniais.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A TRASLADAÇÃO

OS RESTOS

do Marquez de Pombal

estão expostos

na Camara Municipal

A Camara Municipal manda ámanhã, pelas 2 horas da tarde, colocar uma lápide no palacio onde nasceu o marquês de Pombal. A' cerimonia assistirá o sr. presidente da Republica.

Pelas 8 horas da manhã realizou-se hoje a trasladação da urna que contem os restos do primeiro ministro de D. José, da capela das Mercês para o atrio da Camara Municipal. Na referida capela rezou-se uma missa, a pedioo da familia do marquês, pondo-se em seguida o cortejo em marcha.

A' frente seguia um esquadrão de cavalaria da Guarda Republicana. Após o feretro que era conduzido numa auto-ambulancia, marchavam: varios automoveis com a familia e os membros da comissão e um esquadrão de lanceiros 2.

Um batalhão de infantaria da Guarda Republicana, com as respectivas bandeira e banda de musica, em frente á Camara Municipal prestou as devidas honras, sendo a urna, em seguida, deposta no atrio da Camara, sobre um catafalco ornamentado com goivos e heras.

A urna, de teca, com fechos de prata e baixos relevos em bronze, foi oferecida pela Comissão Jurisdicional dos Bens das Congregações Religiosas.

Desde a sua chegada á Camara, a urna tem estado guardada por duas praças da Armada, duas do Exercito, duas da Guarda Fiscal e duas da Guarda Republicana.

Inumeras pessoas têm desfilado, durante o dia, diante dos restos do marquês, notando-se sobretudo a presença de elementos livres-pensadores.

A'manhã, a urna será transportada para a igreja da Memoria, onde ficará depositada. Será ali celebrada outra missa, tambem a pedido da familia.

* * *

A cerimonia de ámanhã deve revestir grande imponencia. O marquês de Pombal, apesar dos seus defeitos e apesar da maneira ditatorial porque sempre governou, é das figuras que o povo se acostumou a admirar—das figuras que o povo foi ensinado a admirar, por alguns dos actos do seu governo.

Por isso, é muito provavel que, além do brilho oficial, a solenidade de ámanhã tenha a engrandece-la a solidariedade do povo, reunido para prestar uma ultima homenagem a uma das figuras mais interessantes de estadista dos ultimos seculos.

Ao contrario do que a familia do marquês de Pombal desejava, a trasladação dos seus ossos não se fará religiosamente. Parece que o não veriam com bons olhos as varias associações liberais que com interesse se associam á cerimonia.

Roubo na igreja dos Martires

A Irmandade do Santissimo da igreja dos Martires apresentou queixa á policia de que João da Costa, rua Anchieta, 10, 2.º, empregado naquela igreja, ali praticou um furto importante de almofadas de seda, algumas das quais foi empenhar a uma casa da rua da Trindade.

Tambem se suspeita de que o Costa seja o autor do furto de uma bengala com cartão de prata, feito ha dias ao prior da mesma igreja.

MUITO IMPORTANTE

Sabem onde almoçar, jantar e cear? É na Peninha, por ser este o Restaurante que oferece comodidades. Brevemente inauguração dos novos gabinetes

67, RUA PASCOAL DE MELO, 67

CALOS!

Uze o «SALICILINO»

Rocio 122

A NOSSA JUSTIÇA

OS JULGAMENTOS

DOS INFRACTORES

DO DECRETO DOS LUCROS ILICITOS

começaram hoje

Pareça ou não pareça inverosimil, a questão dos lucros ilicitos continua na berlinda, e está assumindo as proporções dum comico irresistivel.

No Tribunal da Boa-Hora, 1.º distrito criminal, realizaram-se hoje os primeiros julgamentos. Lá fomos. Nenhum dos nossos colegas presente. Uma multidão, na sua maior parte, composta de comerciantes, invadiu a pequena sala das audiencias, onde iam ser julgados os *horripitantes crimes...*

* * *

Na presidencia o juiz sr. dr. Teixeira Coelho. Delegado, o sr. dr. Castro Lopes. Dois escrivães: Abilio Magro e Sá Nogueira. Dois oficiais: Antonio Matosa e Melo Alvim.

Firmas processadas: Antonio dos Santos Vicente, A. de Sousa, Antonio Martins, Albuquerque Machado & C.ª, José da Silva Ramos, José Afonso Viana & C.ª, Viana Carlos de Almeida & C.ª, David da Silva e Agostinho Manuel de Sousa e Silva.

Defensor o sr. dr. Pessone de Abreu, á excepção da firma A. de Sousa, defendida pelo sr. dr. Mota Veiga.

Representantes da Agricultura, Comercio, Industria, classe operaria, funcionarios civis e funcionarios militares formavam o numeroso juri.

Tudo a postos ás 12 e 30 horas, deu-se começo á audiencia. Interrogatorio rapido. Sempre a mesmas preguntas e respostas. O dr. Pessone de Abreu verifica que todas as testemunhas de acusação têm comparticipação no produto das multas a aplicar, considerando esse facto uma imoralidade da lei. A seu lado, o dr. Mota Veiga afirma que o decreto é vergonhoso. e que serão estes os primeiros e os ultimos julgamentos efectuados. Realmente a scena é comica, comica até pela coincidencia de estarem todas aquelas firmas ali pelo mesmo motivo: falta de letreiros sobre queijos e chouriços.

Nada de positivo é provado contra as firmas processada, entre as quais se encontra — infantilidade suprema!—o dono duma leitaria da rua da Escola Politecnica, que vende, aos estudantes da escola, copos de leite e *sandwiches.*

A' hora a que escrevemos estas linhas os julgamentos prosseguem. E' de presumir que os reus saiam absolvidos, pois os processos não têm ponta por onde se lhe pegue, e só assim o erro de ali os terem levado poderá ser varrido.

Constou que o juiz sindico sr. dr. Pinto Magalhães, resolvera pedir a sua demissão. Foi-nos afirmado, porem, que o mesmo juiz, depois da conferencia que teve com o seu colega do Porto, sr. dr. Almeida Ribeiro, havia desistido do seu intento.

De certo ha o seguinte: tal como está o decreto não se pode manter. E' possivel pois, que, muito breve, ele sofra as necessarias modificações, de forma a que, sem disprimôr para ninguem, e sem justificados protesto, assista á lei, a justiça que, por emquanto, lhe falta...

O «conto do vigario»

Sebastião Rodrigues, negociante em Miranda do Corvo, de passagem em Lisboa, e hospedado no hotel Cunha, queixou-se á policia de que, na Avenida da Liberdade, fo abordado por dois individuos desconhecidos que, pelo processo do «Conto de vigario», o burlaram na quantia de 13.700 escudos.

Jantar intimo

Jantaram ontem no «restaurant» Garrett, homenageando o tenente sr. José de Ornelas Monteiro, os srs. dr. Correia da Costa, dr. Ernesto Gonçalves, dr. Henrique Doria Monteiro, Francisco da França Nobrega, Fernão Perestrelo Vieira, Juvenal de Carvalho e Antonio de Eça. Houve brindes.

Pelos teatros

«Amôr de Perdição»

O Teatro Nacional, cuja epoca oficial tem decorrido por vezes com o maximo brilho, vai depois de ámanhã encerrar os seus trabalhos, antes da partida para uma «tornée» oficial, com a peça mais acarinhada do seu repertorio, tanto ao feitio sentimental do nosso publico essa deliciosa obra que D. João da Camara estraiu do romance de Camilo Castelo Branco, «Amôr de Perdição» a perdurar sempree no espirito dos modernos e das futuras gerações. Foi, decerto, acertcda a escolha desie es-

Albertina de Oliveira

Albertina de Oliveira, que, ha quatro anos, obteve um exito felississimo no desempenho do papel de «Mariana», o figura heroica, apaixonda e sacrificada da peça e do romance, por um requinte de gentilesa, volta depois de ámanhã a interpreta-lo, impremindo-lhe, estamos certos, todo o sentimento, toda a grandeza de alma dessa valorosa filha do «Ferrador João da Cruz». O «Diario de Lisboa» felicita a actriz, augurando-lhe uma noite de palmas e flôres.

«O Lôdo»

Alfredo Cortez, o discutido autor da «Zilda», num gesto de desacordo com as empresas que lhe recusaram o seu segundo original «O Lôdo», e com o fim de demonstrar que tal peça não tem aspectos de maior aspereza moral do que tantas outras sancionadas pelo publico e pela critica, vai faze-lo representar sob sua exclusiva responsabilidade, numa recita unica cujo produto reverterá a favor da «Casa Gil Vicente».

A acção de «O Lôdo» desenvolve-se na Mouraria entre quatro figuras de forte caracter local, sendo a interpretação obsequiosamente feita por Adelina Abranches (Domingas Capelôa), Amelia Rey Colaço (Maria da Luz), Ema de Oliveira (Maria Julia) e Robles Monteiro (Manuel Facão).

Tambem se ofereceu gentilmente para a ensaiar o grande «meteur-en-scène» Antonio Pinheiro. A peça entra em ensaios dentro de poucos dias.

Atrás do reposteiro

A companhia Palmira Bastos termina os seus espectaculos em Lisboa, na proxima terça-feira, seguido para o Porto, onde realisa uma serie de espectaculos, conta, visto seguir para o Brasil em meados do proximo mês, com um explendido programa artistico, no qual figuram, entre outras, as peças: *Mamã Colibri, A Chama, Mister Wu* e *Leque de Lady Margarida.*

— O edificio do Teatro da Trindade estará ámanhã franqueado ao publico e á imprensa, durante o dia, das 10 ás 5 horas da tarde, a fim de se poder avaliar o estado em que se encontra, em contraste, mais tarde, com o que vai ficar. As obras iniciam-se já na proxima segunda-feira, tendo o seu novo proprietario, o empresario sr. José Loureiro, encarregado delas um arquitecto e um constructor civil dos de maior nomeada, ambos portugueses.

— É, ámanhã, pelas 13 horas, que se realisa na «Garrett» o almoço de homenagem a Mario Duarte, director da revista *De Teatro,* promovido por uma comissão de amigos pessoais e admiradores das suas belas qualidades de homem de teatro.

— A *Comtemporanea,* conhecida revista mensal, organisou para a proxima quinta-feira, 17, o seu quinto concerto desta epoca, no Salão da Liga Naval. Apresenta-se o joven pianista Henrique Vieira da Silva, cujas qualidades de *virtuose* são apreciadissimas. Os bilhetes vendem-se na Casa Sassetti e Valentim de Carvalho.

— A companhin Aura Abranches faz *réprise* na proxima terça-feira, 15, da notavel peça *Primerose,* fazendo aquela artista a protagonista e Alexandre de Azevedo, Adelina e Sacramento os outros principais papeis.

— Ámanhã, no Nacional, volta a representar-se a peça *A Farça do Ciume,* de Afonso Gaio.

POLITEAMA HOJE

Primeira representação

A Luva de Ricardina

Para CURAR ou ALLIVIAR á

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL

Secção de Construções Civis

Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.

Estruturas, vigamentos e construções metalicas.

Trabalhos em cimento armado e hidraulico.

Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.

Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.

Vivendas, chalets e predios de rendimento.

Casas á antiga portuguesa.

Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.

Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8—LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: Activa

Limpe com

AMOR

os seus metais

DEPOSITARIO

CARLOS SANTOS

Rocio, 3, 3.º, LISBOA — Telef. 5172 N.

Material agricola para ceifas e debulhas

Debulhadoras e jogos de debulha; ceifeiras e gadanheiras; descaroladores de milho etc., etc.

Em armazem e a chegar brevemente.

Pedir preços e detalhes aos

Estabelecimentos Herold, Limitada

SECÇAO IV

7 — R. dos Douradores — LISBOA

PRATAS A PESO

E JOIAS COM GARANTIA

Ourivesaria da Estefania

130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é na OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

BOSSA, GAMA & MORAES

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.ª

Praça Luiz Camões, 37

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA CIDADE DE LAUSANNE

A MORTE DO RUSSO VOROWKSY e a calma de Morris de Conradi

LAUSANNE, 12

O assassinato do delegado russo Vorowksy não impediu que ontem se realisasse a sessão, embora tivesse causado uma viva impressão.

O assassino Morris de Conradi sómente bastante tempo depois de praticar o assassinato foi preso. Durante este intervalo dirigiu-se para a «hall» do hotel, onde calmamente fumou um charuto, mostrando-se impaciente com a demora da policia.—(R.)

A opinião do bolchevista Karl Radek

BERLIM, 12

O bolchevista Karl Radek chegou a Berlim, vindo de Moscow. Declarou que o assassinato de Vorwsky era o resultado da propaganda inglesa anti-bolchevista.

«O assassinato de Vorowsky é a assignatura ensanguentada da Inglaterra á atitude da Russia na questão dos Estreitos».

O cadaver de Vorowsky será transportado para Berlim.—(R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

PORTUGAL E A TURQUIA

Não fomos só nós os excluidos do tratado de paz

foi tambem a Belgica, a Polonia e a Tchecoslovaquia

Portugal não foi admitido a participar no Tratado de Paz que está a negociar-se em Lausanne com os delegados da Turquia. Ismet Pachá foi, n'esse ponto, duma intransigencia inamovivel; não havendo maneira, por muito que as potencias nossas aliadas lhes mostrem a sem razão de tal criterio; de o trazer ao bom caminho.

A Turquia quere a paz, a Turquia não quere levantar dificuldades, a Turquia está a transbordar de boa vontade para que se fixe de vez, na conferencia, a tão precisa pacificação do mundo. Mas, haja o que houver, o que não consente é que Portugal compartilhe os beneficios do tratado.

Portugal, apenas? Não. E é bom que o notemos; não vá a sensibilidade excessiva de alguns leitores excitar-se a ponto de supôr que nos supôr vitimas de mais alguma excepção depreciativa dos nossos brios. A teimosia turca abrangeu, nas suas consequencias mais ou menos complicativos, não só Portugal, mas ainda a Belgica, a Polonia e a Tcheco Slovaquia. O artigo do tratado que ao caso respeita dizia assim, textualmente:

«A Belgica, a Polonia, Portugal e o Estado Tcheco-slovaco, os quais, no decurso da guerra 1914-1918, combateram ao lado das potencias que hoje concluem a paz com a Turquia, serão admitidas a participar das disposições de ordem economica e financeira do presente tratado Esta participação, que ha de restabelecer o estado de paz entre cada um dos signatarios e a Turquia, será notificada ao governo da Republica Francesa, o qual, por sua vez, dirigirá copia autentica aos interessados.»

Ismet Pachá teve a rara habilidade de conseguir que este artigo fôsse regeitado, sem opôr aos argumentos contrarios, um só argumento de peso. O mais que avançou, para provar a rasão da sua atitude, foi declarar que a clausula proposta brigava com o prestigio da Turquia. Porquê? Tambem não explicou; nem, pelos modos, era preciso tanto.

Os negociadores que se lhe opunham deram-se logo por convencidos — já lá vai o tempo em que o perigo alemão tornava sincera a aliança das nações que o combatiam — e por ali se ficaram, não fosse, realmente, lesar-se o prestigio da Turquia, e uma atitude energica escangalhasse todas as concessões *prestigiantes* já conseguidas em proveito dos que mais podem porque mais teem.

Emfim; consolemo-nos com a ideia de que, o peior que podia acontecer-nos já nos aconteceu; sendo, mesmo, insignificantissimo o pormenor de agora que até nos deixa na honrosa companhia de um povo tão nobre e tão digno como a Belgica. Temos que negociar em separado com a Turquia, como pretende Ismet Pachá? Pois negociaremos. Como, desta feita, já não ha, a influenciar as negociações, outros interesses que não sejam os nossos, e os da outra parte contratante, talvez que, até essa circunstancia nos seja favoravel, por não termos que sacrificar-nos em proveito alheio.

O ministro de Portugal em Berne está já em Lausanne; e podemos ter a certeza de que não precisará de interpretes nem de proteções, para fazer compreender ao turco a linguagem de verdade e da justiça que é a caracteristica do nosso feitio.

O curioso, no meio disto tudo, é que, sem nós darmos por isso, ainda estamos em estado de guerra com a Turquia, depois de tantos tratados de paz que se teem concertado desde que a Alemanha foi vencida. Que grande povo que nós somos, que até conseguimos estar em guerra com uma grande potencia sem dar por isso, sequer, e sem que, mesmo agora, o caso nos preocupe!

RELAÇOES ANGLO-RUSSAS

A PESCA NAS AGUAS DA RUSSIA e a defeza dos pescadores ingleses

LONDRES, 12

A chalupa inglesa «Harebell» saiu de Hull para o Mar Branco para substituir a «Godetia», que tem estado nessas aguas para defender os interesses dos pescadores ingleses, impedindo que estes sejam vexados no exercicio da sua industria a três milhas fora da costa.

E' comandante da «Harebell» o capitão Evans, que sobreviveu ao capitão Scotts na expedição ao polo Sul, a quem sucedeu no comando da expedição. Chegaram ontem do Mar Branco dois vapores pesqueiros. Os tripulantes declararam que uma canhoneira russa tem exercido grande actividade ultimamente e que estiveram frequentes vezes na iminencia de serios conflitos.

Não foi ainda recebida do governo dos soviets qualquer resposta á nota britanica. Entretanto, chegam noticias de que o capitão Neilsen do navio «James Johnston», que ficou em prisão, depois da libertação do resto da tripulação, foi posto tambem em liberdade e que já se encontra num porto da Noruega, de caminho para a Inglaterra. —(R.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

TEATRO SÃO LUIZ
Ultimas representações da opereta de incontestavel exito
A PRIMA INGLESA
AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista
Quarta-feira, 16 — Recita do maestro Luís Gomes — Unica representação nesta epoca da celebre opereta A BONECA — Bilhetes á venda

— ÁMANHA em
S. CARLOS Telef. C. 5063
Ante-penultima representação da companhia Palmira Bastos
A lindissima peça
Mamã Colibri
Bilhetes á venda durante o dia, sem aumento de preços e sem locação
Fauteuils 6$00, frisas e camar. 25$00 e 15$00

Nacional Hoje — Ás 21,30 Tel. 3049 N.
Recita unica Ultima representação
Peraltas e Sécias
A'manhã:
FARÇA DO CIUME
Segunda-feira, 14 — Espectaculo de despedida — Ultima representação «Amor de Perdição».

- EDEN-TEATRO -
HOJE — 2 Espectaculos 2 — ás 8 1/2 a 10 1/2
ULTIMAS ULTIMAS
representações da celebre revista
DE CAPOTE E LENÇO
(que retira de scena em pleno exito)
Vêr tabelas dos preços deste teatro

SE O VOSSO FATO OU VESTIDO NÃO ESTÁ BOM
SUBSTITUI-O, COMPRANDO A FAZENDA AO FABRICANTE DE LANIFICIOS
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
QUE ECONOMISAREIS PELO MENOS 50 o/o
OS MAIS LINDOS TECIDOS OS DE MELHOR QUALIDADE
ENVIAM-SE AMOSTRAS
DEPOSITOS DE VENDA:
LISBOA — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.°
PORTO — R. da Cancela Velha, 14, 1.°

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Ás 21,15 em ponto
Ultimas representações
A GAROTA
Magistral trabalho de *Aura* e *A. Abranches*
Segunda-feira — «Réprise» PRIMEROSE — A seguir A MENINA DO CHOCOLATE. Sexta-feira — Recita de Aura Abranches com a peça de sua autoria MADALENA ARREPENDIDA — Bilhetes á venda.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N.
C.ª REY COLAÇO · ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30 — 7.ª récita de assinatura — 1.ª representação da peça em 3 actos, original português de Ricardo Durão
A Luva de Ricardina
Ámanhã — Matinée-concerto
Festa de MADAME MANTELLI

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

APOLO TELEF. N. 4129
Companhia José Ricardo
HOJE — O maior sucesso do teatro de declamação
Os Fidalgos da Casa Mourisca
com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini magnifico conjunto
Quarta-feira, 16 — 3.ª recita de assinatura e primeira representação do original de Vasco de Mendonça Alves BODAS DE OIRO

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

ANDAM EM LIBERDADE os verdadeiros criminosos?

Continuaram hoje os debates em Santa Clara.

O dr. Orlando Marçal, defensor dos arguidos sargentos Matias e José Carlos, dois soldados e um marinheiro sauda o tribunal e a imprensa.

Afirma que se sente bem dentro do processo, que classifica de uma grande monstruosidade juridica. Ele ha-de ficar nos anais da jurisprudencia portuguesa como uma gazua da propria sociedade.

Por vezes consultando o processo, preguntou á sua consciencia como se encontram envolvidos nele criaturas que nenhuma responsabilidade tinham.

Faz justiça á honradez do general sr. Carmona, promotor de justica.

— Ha arguidos no processo sem se saber a razão porque aqui se encontram. Um desses arbitrios é a comparencia do soldado Manuel Aprigio. Ostenta no peito condecorações e louvores por feitos nos campos de batalha.

Este homem encontra-se aqui apenas por uma leviandade. O Manuel Coutinho está nas mesmas condições. O Cipriano dos Santos não podia ter cooperado na morte de Granjo e Machado Santos. Eu não quero trazer ao tribunal a miseria humana que passa lá fora. E' para admirar o carinho com que é tratado o Porfirio Messias, pelas familias de algumas das vitimas. O sr. Alexandrino de Albuquerque, prometeu ao Messias um bom futuro, para ele dizer o que não viu nem sabia. Eu quiz apresentar como testemunhas três soldados que ouviram dizer ao Messias que o Cipriano estava inocente.

Eu não pretendo acusar os outros arguidos, para defesa dos meus constituintes; mas o que é certo é que o Palmela Arrebenta teve conferencias durante altas noites de luar e dias longos com varias pessoas das familias das vitimas. Este homem prestou quatro depoimentos diferentes, sem que tivesse indicado o nome de Manuel José Carlos. Quando interrogado disse que Carlos da Maia era seu protector. E no entanto foi prendê-lo...

Os verdadeiros criminosos não estão aqui; esses estão em liberdade, gosando o sol do meu país e talvez o sol de terras estrangeiras...

A audiencia é interrompida por meia hora.

* * *

Na proxima segunda-feira devem fazer uso da palavra os srs. tenente Santos Lorena, alferes Brasil e dr. Cota.

CAMBIOS

DIA 12

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	2 9/32	2 17/64
» 90 dias	—	—
s/Paris	1$500	1$515
s/Berlim	0,5	0,7
s/Holanda	8$910	8$980
s/Madrid	3$470	3$495
s/Bruxelas	1$300	1$310
s/Roma	1$095	1$110
s/Suiça	4$090	4$125
s/Suecia	—	—
s/Noruega	—	—
s/Dinamarca	—	—
s/Nova-York	22$800	22$960
s/Brasil	2$400	2$130
Rio s/Londres	5 31/44	—
Libra esterlina	105$000	109$000
Agio do ouro	2$150	2$250

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
— Rua da Madalena, 66, 1.° —
RUA DO ARSENAL, 92

A POLITICA DO DIA

O CONFLITO PARLAMENTAR continua no mesmo pé

Os nacionalistas mantêm-se numa atitude de intransigencia

A situação politica, chamemos-lhe assim, embora não se tenha complicado de ontem para hoje, não logrou ainda uma solução que ponha termo ao conflicto suscitado com a minoria nacionalista.

A interferencia dos deputados independentes, que continuaram hoje as suas «démarches» no sentido de encontrar a desejada plataforma que leve á Camara os parlamentares nacionalistas, não deu ainda qualquer resultado e certamente terá que ser posta de parte, por inutil.

O grupo parlamentar nacionalista mantem a sua atitude e só voltará á Camara, de acordo com o Directorio, quando a maioria se resolver a dar-lhe rasão.

Mas como a maioria parece estar pouco disposta a transigir, entrincheirando-se dentro do seu ponto de vista de que não ha conflito entre os dois partidos, mas simplesmente uma questão de ordem interna dentro do partido nacionalista, é dificil prever qual será solução para este intrincado *gâchis* em que os politicos se lançaram.

Em volta do conflito, têm-se bordado os mais pitorescos comentarios, não faltando quem se atreva, levianamente, a proferir a palavra «revolução».

—O partido nacionalista,—disse-nos ha pouco um distinto parlamentar,—sendo um agrupamento politico que tem por lema a ordem e o respeito da Constituição, nunca enveredará por uma viela escura, ainda que esse caminho o leve directamente ás cadeiras do poder.

E acrescentou:

—Porque é preciso saber-se que não foi apenas a proposta do sr. Antonio da Fonseca, nem o requerimento do sr. Vitorino Godinho, que nos levaram a tomar esta atitude. O mal vem detrás: da ditadura sistematica e irritante que a maioria tem exercido dentro do Parlamento.

Outro deputado nacionalista:

—Os antecedentes autorisam-nos a supôr que o papel da oposição, de futuro, será inutilisado pelas habilidades politicas e regimentais da maioria. Porque é dos descuidos, das faltas de numero e das divergencias que surgem entre os deputados da maioria que vivem as minorias. Com a aprovação da proposta do sr. Antonio da Fonseca, o papel da oposição fica reduzido a zero.

O primeiro deputado:

—Os democraticos esqueceram facilmente e lamentavelmente a colaboração leal que lhes temos prestado sempre. Quantas vezes eles vinham pedir-nos que saissem quatro ou cinco deputados dos nossos, da sala, para o governo não ficar em cheque em qualquer votação politica E é com esta ingratidão que eles nos pagam agora o auxilio que temos prestado ao governo!

Segue-se nma longa, e até certo ponto justa, serie de lamentações e protestos sobre a ditadura democratica.

— Nos ministerios, no Parlamento, nas repartições publicas, em toda a parte, quando precisamos de tratar de assuntos que nos interessam, encontramos sempre pela frente um democratico...

* * *

A questão de Moçambique que será tratada na proxima segunda feira pelo sr. dr. Alvaro de Castro, vai reflectir-se no confiito politico. Parece que alem do sr. Carlos de Vasconcelos, há outros deputados que querem assistir á sessão, principalmente da banda dos antigos reconstituintes.

* * *

Os srs. Aragão e Brito e Agatão Lança avistaram-se esta tarde com diferentes individualidades do partido nacionalista, que procuraram facilitar-lhes a sua missão.

Sabemos que alguns senadores nacionalistas estão dispostos a comparecer á sessão de terça-feira, sendo de opinião que o conflito se deve circunscrever á Camara dos Deputados, visto que as propostas orçamentais, não chegaram ainda ao Senado.

E', portanto, muito delicada a situação do Directorio em face do descontentamento que lavra entre os parlamentares daquele antigo agrupamento politico.

Afirma-se até que os reconstituintes comparecerão em massa no Parlamento, o que vem provocar nova confusão e tornar ainda mais dificil a solução do conflito.

E os antigos unionistas? Ficarão de braços crusados, vendo o sr. dr. Brito Camacho em maus lençois?

Pouco tempo viverá quem não assistir ao desenrolar deste pitoresco acontecimento politico.

A questão de Moçambique

Voltou hoje a conferenciar demoradamente com o sr: ministro das Colonias o sr. dr. Brito Camacho, Alto Comissario em Moçambique, sobre a questão referente ao convenio entre Moçambique e o Transvaal.

Companhia de Moçambique

O coronel sr. Massano de Amorim, parte no dia 28 do corrente para a Beira, a fim de assumir o cargo de administrador geral dos territorios da Companhia de Moçambique, em substituição do general sr. Alves Roçadas.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

2431	60.000$	501	1.000$
3142	20.000$	2788	1.000$
4586	5.0.00$	8565	1.000$
5954	3.000$		

A repressão do jogo

A policia teve denuncia de que na Praça dos Restauradores, 62, 2.°, na rua do Arco da Graça, 32, 2.°, e na rua Caetano Palha, 28, 1.°, funcionavam «comboios» para jogo de azar. Passou buscas ás três casas, nada encontrando, porém, de suspeito.

A homenagem a Carvalho Araujo

A comissão de homenagem ao heroico comandante do caça minas «Augusto de Castilho», pediu autorização ao sr. ministro da Marinha para distribuir pelos estabelecimentos de marinha circulares destinadas a angariar os fundos necessarios para se lhe erigir um monumento.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A NOSSA COLONISAÇÃO

VIVEM COM DIFICULDADE os missionarios religiosos

Como os senhores sabem, o governo autorisou — e autorizou muito bem — a criação de um seminario, em Tomar, onde se adextrassem sacerdotes catolicos para as missões ultramarinas. Satisfez-se, assim, uma justissima aspiração da consciencia religiosa do país, e praticou-se um acto da melhor politica, dado — como provado está — que os missionarios catolicos são uma das mais fortes garantias do nosso dominio nos territorios coloniais.

O peior, porem, é que o governo deu a autorisação mas não proporcionou ás autoridades eclesiasticas a maneira pratica de a realisar. Isto é: não deu dinheiro, ou qualquer outro auxilio material ao colegio que se instalou em Tomar sob a direcção do sr. Bispo de Meliapor.

E daí, não havendo dinheiro, de nada serve a autorisação; não obstante a preparação dos missionarios ser a coisa mais barata da nossa epoca. Faz-se um missionario, á razão de 180 escudos por mês e por cabeça! Queremos crêr que, por igual preço, não consegue muita gente de agora ter em dia a conta do sapateiro.

* * *

Com o Instituto das Missões Laicas parece que não acontece outro tanto, por isso que, a esse, destina o Estado um subsidio que o livre de embaraços.

Não apreciamos a desigualdade, nem a classificamos, sequer, de justa ou de injusta; mas o sr. bispo de Meliapor é que não pensa como nós; e daí o ter-se decidido a vir hoje a Lisboa pedir ao sr. ministro das Colonias que, ao menos, tenha pelos padres catolicos a mesma deferencia que tem pelos padres paisanos. Senão, morrem de fome os seminaristas de Tomar...

A BOMBA DA RUA DA PROCISSÃO

Os agentes Almeida, da P. S. E. e Borba, da 4.ª secção da policia de investigação, prenderam hoje Francisco dos Santos, mecanico em madeira, rua Particular, á rua Maria Pia, por estar implicado no lançamento da bomba de dinamite numa escada na rua da Procissão.

O chefe do governo

O sr. presidente do ministerio partiu efectivamente hoje de manhã para Coimbra, a fim do seu medico assistente, sr. dr. Angelo da Fonseca, lhe fazer um tratamento indispensavel.

Centro Republicano Academico

O Centro Republicano Academico, tendo conhecimento dos trabalhos executados para a organisação de uma Liga da Mocidade Academica, resolveu encarregar o sr. Ferro Alves de elaborar uma plataforma com aquela colectividade, tendente a exercer uma acção comum. Mais deliberou fazer-se representar por aquele senhor na trasladação dos restos do Marquez de Pombal e iniciou uma série de conferencias de propaganda, a primeira das quais, intitulada «Gerações Futuras», será feita pelo sr. Ferro Alves.

"CRUZEIRO DO SUL"
— POR —
NORBERTO LOPES
A sair brevemente

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.°